

PROPOSTAS DE MESAS REDONDAS - ÁREA TEMÁTICA: PROPOSTA DE
MESA REDONDA

**PESQUISANDO VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER E
FEMINICÍDIOS NO BRASIL: ITINERÁRIOS DA PESQUISA EMPÍRICA NAS
INSTITUIÇÕES DO SISTEMA DE JUSTIÇA CRIMINAL E SEGURANÇA
PÚBLICA**

Valéria Calvi (valeriacalvi2@gmail.com)

Giane Silvestre (silvestregiane@gmail.com)

Ivania Prosenewicz (iprosenewicz@bol.com.br)

Laura Talho Ribeiro (lauratalho@gmail.com)

A violência contra a mulher configura-se como um grave problema social no Brasil, exigindo respostas intersetoriais e interseccionais fundamentadas em evidências robustas. Contudo, a produção de conhecimento sobre esse fenômeno enfrenta obstáculos estruturais que desafiam tanto a pesquisa acadêmica quanto a efetividade das políticas públicas. Essa mesa redonda propõe um debate crítico sobre os desafios na condução de pesquisas empíricas sobre violência doméstica contra mulheres, com especial atenção às instituições do sistema de justiça criminal e segurança pública.

Frequentemente o fenômeno da violência contra a mulher é permeado por uma polissemia conceitual em que termos como “violência contra a mulher”, “violência de gênero”, “violência doméstica”, “violência familiar” e “violência

perpetrada por parceiro íntimo” são tidos como sinônimos tanto na produção científica, quanto na formulação de políticas públicas e produção de dados no Brasil. A maneira de conceituar tal fenômeno, contudo, tem implicações epistemológicas e metodológicas distintas, o que, no limite, impacta na produção de dados e pesquisas e, conseqüentemente, na geração de evidências para a elaboração de políticas públicas. Soma-se a isso o fato de a violência doméstica contra a mulher estar vinculada à produção de dados considerados sensíveis e, por isso, considerados confidenciais, ao mesmo tempo em que há legislação de acesso à informação.

Ainda, verifica-se uma ausência de dados, como também de padronização entre eles nos registros em sede policial, com informações importantes muitas vezes deixando de ser reportadas, como nos campos de cor/raça e escolaridade, que permitiriam a construção de políticas públicas interseccionais, respeitando as dimensões raciais e de classe que permeiam as violências, e portanto, mais afeitas à realidade.

Em meio a essa polissemia conceitual, à dificuldade de classificação e registro de dados, e de construção de evidências sólidas para a formulação de políticas públicas, a mesa abarca as experiências de pesquisadoras na condução de pesquisa empírica sobre violência doméstica contra a mulher com foco nas instituições do sistema de justiça criminal e segurança pública. Busca-se abordar desafios relativos à categorização do fenômeno, acesso ao campo e a dados secundários, bem como a produção de dados primários em pesquisas qualitativas e quantitativas no país. Quatro pontos compõem o eixo da discussão:

- 1) As implicações da polissemia conceitual para a construção de indicadores confiáveis;
- 2) Os obstáculos éticos e burocráticos no acesso a dados sensíveis;
- 3) As estratégias metodológicas para superar obstáculos e lacunas nos registros oficiais;
- 4) As possibilidades de articulação entre academia, movimentos sociais e Estado.

Comporão a mesa Giane Silvestre (NEV-USP) - <http://lattes.cnpq.br/3990594434455024>, como coordenadora da MR e Ivania Prosenewicz (Ministério Público de Rondônia) - <http://lattes.cnpq.br/2440000463450624>, Laura Talho (CRISP-UFMG) - <http://lattes.cnpq.br/0572238333788551> e Valéria Calvi (Nedipp–UFRGS) - <http://lattes.cnpq.br/8259619168278765> com contribuições individuais.

As integrantes da MR apresentarão suas experiências seguido de debate. Espera-se que a mesa contribua para o debate e elaboração de recomendações relativas à padronização de registros; promoção de diálogo entre academia, sociedade civil e Estado e diretrizes para pesquisas futuras.

Palavras-chave: violência contra a mulher; pesquisa empírica; feminicídio; segurança pública; justiça criminal.